

Porto Alegre

Um dia após fim do prazo, prefeitura apresenta plano de mobilidade urbana

Ministério das Cidades estabeleceu período de três anos, encerrado no domingo, para apresentação dos projetos pelas cidades com mais de 20 mil habitantes, sob pena de perda de recursos para o setor

por [Débora Ely](#)

13/04/2015 | 23h39

Foi atrasado em 15 minutos o início da audiência pública sobre o Plano Diretor de Mobilidade Urbana de Porto Alegre na noite desta segunda-feira. O motivo: parada no trânsito, parte dos participantes não conseguia chegar ao Centro para debater justamente os nós de circulação da cidade.

Um dia após o término do prazo

estabelecido pela [Lei 12.587/2012](#), do Ministério das Cidades, o projeto foi apresentado à comunidade pela prefeitura da Capital. O não cumprimento da data limite implica perda de recursos federais para o setor por meio do Orçamento Geral da União (OGU).



Plano Diretor de Mobilidade Urbana de Porto Alegre será, agora, enviado para votação na Câmara de Vereadores
Foto: Guilherme Santos / Especial

Porém, conforme o ministério, projetos já em andamento não terão interrupção de investimentos. Novos planos, sim. A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) informou que, em contato com Brasília, iniciativas encaminhadas até o final do mês não sofrerão perdas de recursos — o que não foi confirmado oficialmente pelo ministério.

Nos próximos 15 dias, a prefeitura irá receber e analisar sugestões da população para incluí-las no plano, que visa melhorar a integração entre os diferentes transportes, a acessibilidade e a mobilidade de pessoas e cargas nas cidades. Depois, o projeto será enviado à Câmara de Vereadores para votação e, caso aprovado e sancionado pelo prefeito José Fortunati, se torna lei.

— O plano coloca diretrizes que o governo deve praticar e elenca prioridades na mobilidade urbana, como o pedestre e os transportes não motorizados e coletivos. Transformado em lei, dá poderes ao município para fazer uma série de intervenções — destaca o diretor-presidente da EPTC, Vanderlei Cappellari.

Binário completa um mês com reclamações de usuários e espera por faixa de ônibus

Trânsito no cruzamento das avenidas Farrapos e Ceará começa a ser desviado

O texto prevê a integração institucional e tarifária dos modais e a implantação de dois velhos conhecidos dos porto-alegrenses: o metrô e o sistema BRT (*bus rapid transit*). Entre as diretrizes, estão estudos para melhorias nas áreas de acessibilidade, da malha viária, de circulação de cargas, de sinalização e de segurança, e nos serviços de lotação, táxi, hidrovia, transporte. Também foram incluídas a licitação dos ônibus e a concretização do Plano Diretor Cicloviário Integrado (que prevê 479 quilômetros de faixas exclusivas às bicicletas).

Por não estipular prazos, novas soluções ou esmiuçar detalhes do modo como as iniciativas serão implantadas, o plano foi considerado

uma "carta de intenções" por parte dos participantes da audiência. Entre as cerca de cem pessoas que lotaram o auditório, sobraram, ainda, críticas à apresentação às pressas do projeto e à falta de participação popular — já que, somente após três anos após a instituição da lei federal, o projeto foi colocado para discussão com a comunidade.

Tempo de viagem volta a aumentar depois de implantação de faixa exclusiva para ônibus

Obra promete evitar que ciclistas e pedestres dividam espaço no Parque Marinha

— Foi uma perda de oportunidade que a prefeitura teve de abrir um processo de consulta pública estruturado e com dados junto à população. Preferiu deixar para o último dia e apresentar um trabalho técnico. Colocou-se apenas intenções genéricas que já estão nas legislações anteriores. Portanto, nenhuma meta ou compromisso — avaliou o vereador Marcelo Sgarbossa (PT).

Cappellari garantiu que o plano será melhor detalhado na Câmara, e o vice-prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (PMDB), propôs a realização de novas audiências públicas em conjunto com Executivo, Legislativo e comunidade.

— Não vimos um plano, mas uma carta de intenções. Não houve nenhum diálogo com a comunidade. Mais uma vez, o Executivo vai encaminhar um projeto para a Câmara sem o ter debatido com a comunidade e está, literalmente, nos mandando discutir com os vereadores — criticou o empresário Marcelo Kalil, 35 anos, diretor da ONG Mobicidade.

A audiência, que se estendeu das 19h às 22h, no auditório da Secretaria Municipal de Administração, contou com segurança reforçada. Na entrada, guardas municipais revistaram bolsas e mochilas dos participantes e, durante parte da reunião, 10 homens do Pelotão de Operações Especiais (POE) da Brigada Militar, em quatro viaturas, permaneceram em frente ao prédio, na Avenida Siqueira Campos.

Leia todas as notícias do dia

Leia todas as notícias de Porto Alegre

Leia todas as notícias de trânsito

O que é a Política Nacional de Mobilidade Urbana

Depois de muitos anos de domínio dos carros, a Política Nacional de Mobilidade Urbana, aprovada em janeiro de 2012 e que passou a valer em abril do mesmo ano (com previsão de implantação nas cidades de mais de 20 mil habitantes três anos depois), determina claramente a prioridade ao pedestre, ao transporte coletivo e ao veículo não motorizado no trânsito das cidades. A norma define também que a operação do transporte público é função do Estado, o que implica a criação de novos modelos de contrato que não beneficiem as empresas, e sim a população, maior rigor na fiscalização dos serviços e o aumento dos subsídios do setor.

É muito em decorrência dessa política que se ampliaram, pelo Brasil, as discussões e os projetos sobre ciclovias e sistemas de BRT (*bus rapid transit*) e VLT (veículo leve sobre trilhos), a criação de meios de integração entre diferentes modais de transporte e os questionamentos às atuais concessões de ônibus, por exemplo. Até 12 de abril, as prefeituras deveriam explicar como serão os seus próprios planos para cumprir essas diretrizes, sob pena de perderem recursos na área de mobilidade. O Ministério das Cidades esclareceu, porém, que contratos e projetos de mobilidade urbana já em andamento não serão interrompidos nos municípios que não concluíram seus planos.

* *Zero Hora*

VEJA TAMBÉM

11 Comentários Zero Hora

Entrar

Recommend Compartilhar

Ordenar por Melhor avaliado



Participe da discussão...

**Cego** • 3 dias atrás

Interessante como tudo acontece!

O plano é não ter plano. O projeto? Nem no papel... Três anos de atraso?

Ja teve leitor aqui dizendo que Vanderlei Cappellari deveria ser destituído...

Na verdade vejo que não encaminham projetos pq faltam ideias, e ideias tem um custo. Mesmo tendo dinheiro e ideia não há apoio.

Deveremos ficar de olho nos planos de mobilidade de Canoas, que recentemente anunciou trensurb subterraneo alem do BRT em 2km do centro da cidade, urbanização e harmonizacao.

Quanto aos BRT, não acho que é um sistema que funciona como está planejado, pois retira um importante espaço dos carros, nao é mais rápido, não é mais confortável. Na Europa se utilizam bondes elétricos em trilhos, estes já vem com ar-condicionado, lugar para cadeirante e assentos acolchoados... No Brasil os opcionais devem ser brigados por leis (que gente mais estúpida), que são derrubadas por um Sr. Excelentissimo Senhor Doutor Desembargador Eugênio Facchini Neto. Na Europa é senso comum, aqui? muito pano pra manga...

Olhando a foto do ciclista, me chama a atencao o poste, talvez um bom projeto seria retirada dos postes das ruas e pôr toda a fiação subterranea. Evitariam-se os transtornos em tempestades. Melhora o efeito visual, alem de aumentar a mobilidade.

Querem um bom plano de mobilidade? Criem uma cidade nova em qualquer lugar ermo, tranfiram as pessoas pra lá, simples. Remendar

[ver mais](#)

4 | • Responder • Compartilhar >

**Ouro Negro** → Cego • 2 dias atrás

Jairo Jorge futuro Governador do Estado. Não tem pra ninguém.

| • Responder • Compartilhar >

**Guest** → Ouro Negro • 2 dias atrás

Pt...nunca mais.

| • Responder • Compartilhar >

**Defenestrador** → Ouro Negro • 2 dias atrás

Pela saco detectado!

| • Responder • Compartilhar >

**André gomide** • 2 dias atrás

Estive presente ontem....quem escreveu a matéria acreditou que a população teve acesso ao Plano??? A prefeitura não apresentou o Plano de Mobilidade Urbana de POA ontem....apenas um slide com intenções...pois alegou que o mesmo teria 400 páginas. Mas qual o problema??? Eu e outros cidadãos não teríamos capacidade de ler ou ele realmente não existe?

Repito: NENHUM CIDADÃO TEVE ACESSO AO PLANO AINDA!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

...3 anos para montar uma apresentação no powerpoint.

...Empurraram o problema de Mobilidade de POA para outras cidades.

...O nosso síndico, Fortunati, era presidente da frente dos prefeitos nacionais e não conseguiu uma mísera reunião com os prefeitos da região metropolitana para tratar do assunto??? Então foi incompetente.

...Não foram partes dos presentes que consideraram apenas uma carta de intenções...foram TODOS!!!! Nenhuma das 20 pessoas que puderam falar disseram nada diferente disso.

O Senho vice...."Jáemcapanha Melo"...foi lá e prometeu que tudo seria cumprido...ora alguém ainda acredita que alguma obra da prefeitura termine dentro do prazo ou custo??? eu não.

Portanto Assimilem o que digo: NENHUM CIDADÃO TEVE ACESSO AO PLANO AINDA!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

1 | • Responder • Compartilhar >

**Che** • 2 dias atrás

Sugestões enviadas...

- Criação de uma linha de aeromóvel, nos moldes da linha existente no aeroporto, ligando a estação Mercado do Trensurb ao estádio Beira Rio, passando pelo Gasômetro, Câmara de Vereadores, "Chocolatão", Colégio Parobé, Centro Administrativo do Estado, Tribunais, Shopping Praia de Belas e Hospital Mãe de Deus.

- Migração das paradas de ônibus do eixo Borges de Medeiros/Salgado Filho para o Largo Zumbi dos Palmares. E a criação de uma linha de ônibus (BRT? Bonde? ônibus elétrico? extensão do aeromóvel acima?) para levar as pessoas que precisarem do centro até o Largo, e vice-versa.

- Mudança da rodoviária de Porto Alegre para alguma área próxima do aeroporto, liberando aquele "X".

- Linha de BRT ligando o Largo Cairu ao centro de Porto Alegre e tornar este Largo o fim da linha para os ônibus de Cachoeirinha, Gravataí

